

Opiniã de dois Calices de que fala David. §. 761.

Caminho.

Os Tres caminhos, a saber, o da Agua pelo Ceo, o da Nao em o meyo do mar, o da Serpente sobre a pedra symbolos da Conversão da Magdalena. §. 131.

Centurião.

Alguns tem para sy que o mesmo Centurião que confessou a Divindade de Christo fora o que lhe rompeo o peito. §. 384.

Recebeo vista não só no corpo, mas tambem na alma. §. 384.

Chagas.

As cinco Chagas de Christo armas do Reyno de Portugal. §. 499.

Alguns Autores riverão pera sy que Christo na Cruz recebêra duas chagas no peito huma em cada lado. §. 687.

Diferença entre a chaga por onde sahio o sangue, & por onde sahio a agoa. §. 689.

As chagas de Christo são finais de nossa redempção. §. 689.

Christo.

Que sede foi a que Christo teve em a Cruz. §. 184.

Christo pedra do deserto, que foy junta nente fonte. §. 189.

Christo graduado em todas as faculdades. §. 297.

Graduonse no amor. §. 299.

Foy grao de Magisterio. §. 299.

Concorrência neste grao todas as circunstancias, & solemnidades, que requiere o Estatuto Academicó. §. 300. & seq.

O amor em que se graduou Christo, amor eterno. §. 312.

O lavar Christo os pés aos Apostolos foy a sua Coroa. §. 330.

Christo Pastor & Sol. §. 332.

As plátas dos Apostolos pera Christo palmas. §. 336.

Quando Christo lavou os pés aos Discipulos, duas vezes se intituiu Mestre, & Prelado. §. 353.

Christo em quanto Leão he affinalado no poder: & em quanto Cordeiro he graduado no amor. §. 359.

Graduouse Christo em hum amor humilde, & vehemente. §. 330.

Graduouse em hum amor excessivo. §. 360.

O Nascimento de Christo em quanto Deos não se explica pela palavra *factus*. §. 587.

He opinião de alguns Authores, que Christo tivera duas chagas no peito huma em cada lado. §. 687.

O Amor foi o que togeitou a Christo ao golpe da Circuncisão. §. 697.

O governo de Christo se representa no Caliz. §. 759.

Do lado de Christo sahirão os Sacramentos. §. 802.

Christo com a metaphora de mercador. §. 935.

Christo em quanto filho da Senhora se dà a conhecer por Divino. §. 989.

As Vitorias de Christo em quanto Leão pertencem ao poder, & os triunfos de Christo em quanto Cordeiro correm por conta do amor. §. 1038.

Cinza.

- A lembrança da Cinza, & o jejum
nasceraõ em o mesmo dia §. 4.
Querem os homẽs eternisar-se nas
memorias: & essas memorias sãõ
cinzas §. 18.
Ordenou a Igreja se nos puzesse a
cinza na cabeça, porque he lugar
da memoria. §. 57.
A fenix no fogo morre, mas nas cin-
zas se eterniza. §. 71.

Circulo.

- O circulo pera ser perfeito ha de a-
cabar no mesmo ponto em que
principia. §. 591.

Circuncisaõ.

- Os cutelos da Circuncisaõ nãõ erãõ
de pedra, mas de ferro. §. 704.
Porque razam no livro de Jotue se
chamãõ de pedra. §. 704.
Que cousa seja circuncidar espiri-
tualmente. §. 707.
Oito virtudes, & graças represen-
tadas nos oito dias, que erãõ ne-
cessarias pera se receber a Circũ-
cisaõ. §. 708.
Sem a Circuncifam espiritual nam
experimentaremos o patrocínio
do nome de Jesus §. 709.

Coração.

- O coração do homem imita de algũ
modo a Eternidade. §. 315.
O coração aonde he verdadeiro o
amor perenemente ha de arder.
§. 870

Coroação Coroa.

- Na coroação dos Emperadores lhe
traziaõ quatro pedaços de varios
marmores, pera que vissem de
qual daquelles se lhe havia de fa-
bricar o sepulchro §. 47.
Da coroa toma o grao a denomina-
ção principal. §. 329.
Coroa da soberbia muito para lasti-
mada. §. 352.

Corpo.

- Os corpos que vãõ pera a sepultura,
sãõ como os rios, que entram no
mar. §. 17.
Sepultandose muitos corpos, nãõ
cresce na sepultura a terra. §. 16.

Costume.

- Os costumes passãõ a ser natureza.
§. 207.

Conclusão.

- A conclusãõ logica he hum juizo q̃
se infere de outro. §. 259.

Consciencia.

- He a consciencia os olhos do cora-
çãõ. §. 274.
Pera se recuperar a graça he neces-
sario purificar a consciencia.
§. 884.

Conselheiros, Conselho.

- A palavra conselho tem deus senti-
dos. §. 213. & seq.
A mayor obrigaçam dos conselhei-
ros he opporemte a vontade dos
Princepes, quando esta encontra
a razão. §. 231.
Sãõ os conselheiros na Republica, o
q̃ os Planetas no Cẽo. §. 232.

Não sejam Planetas errantes.

§. 232.

O conselho publico pera ser acertado ha de ter tres cousas. §. 235.

Como consultarão os Antigos hum prudente conselheiro. §. 256.

He o conselho morada da sabedoria §. 261.

O conselho constitue-se essencialmente pela luz da sabedoria. §. 264.

Pintaram alguns aos conselheiros sem mãos, & com muitos olhos. §. 280.

O conselheiro que olha para o seu particular interesse, não olha para o que convem ao Reyno, & à Republica, & deste se deve acautelar a Republica, & o Rey como de inimigo. §. 280.

Duas significações do verbo *Consulto* donde se deriva o nome de conselheiro. §. 282.

O Conselheiro ha de ser independente, & absoluto ao respeito dos homens, & só dependente, & respectivo a respeito de Deos. §. 286.

O conselho ha de encaminhar-se ao bem commum. §. 278.

Conveniencia.

No mundo o mesmo he respeito & conveniencia. §. 284.

São muitos os que respeitam a conveniencia, & poucos os que respeitam a pessoa. §. 905.

Conversaõ.

Que cousa seja a conversaõ do peccador. §. 711.

A conversaõ he hum transito do termo *á quo* pera o termo *ad quem*. §. 721.

Creatura.

Toda a creatura pela potentia obediencial está obrigada a se sujeitar, & obedecer a Deos. §. 98.

Cruz.

Trocar Jacob as mãos foy representação da Cruz. §. 252.

Toda a coroa se remata em huma Cruz. §. 255.

Na Cruz teve Christo as insignias de Rey. §. 499.

A Cruz de Christo representada no arco. §. 561.

A Cruz se fabricou tambem de palma. §. 1017.

A Cruz de Christo foy instrumento de seu triumpho. §. 1017.

Cupido.

Pintavaõ os Antigos dous Cupidos em contenda, a hum chamavam amor honesto, a outro amor inhonesto. §. 1019.

Dedo.

O quarto dedo he cordeal; porque a elle se vem terminar huma vea do coração. §. 315.

Os dedos daquella mão, que appareceo a Balthasar apontarão sobre o Caliz. §. 390.

Defuntos.

Tiverão pera si alguns Aurores que as almas dos Defuntos passavaõ pelo Rio Lethes. §. 59.

E que as almas dos homens defuntos passavaõ depois a animar corpos de Brutos. §. 59.

Deleites.

Os deleites o que são. §. 53.

O deleite fez com q Hercules rompesse os fios do seu troseco. §. 55

O deleite privou a Sanção dos olhos
& das forças. §. 55.

Delfim.

Os saltos dos Delfins em o mar são
final da tempestade, & do naufrá-
gio. §. 579.

Deixar.

O deixar lugares he melhor traça
para merecelos. §. 727.

Deos.

Deos na formação do homem com-
para-se ao eleito. §. 30.

A verdade em Deos he eterna por
dous titulos. 600.

Muytas vezes as disposições de Deos
são encontradas ás dos homens.
§. 751.

Desaggravo.

Quando Deos se desaggrava da of-
fensa, que se lhe faz tem estar no
Sacramento, corre o desaggravo
por conta de tua Justiça: porem
quão do se desaggrava de hum de-
facato cometido contra o Sacra-
mento corre o desaggravo por
conta de sua Milericordia, ou de
tua Paciencia. §. 374.

Tres desaggravos de Christo Sacra-
mentado. §. 380.

Desaggravarle da offensa como be-
neficio he proprio de hum homẽ
Deos §. 381.

O desaggravo de Christo Sacramen-
tado compete primeiro ao san-
gue mais puro. §. 423.

Dia.

Pelodia se entende o estado da gra-
ça, §. 104.

Os dias de miserias, & trabalhos não
se computam por dias de vida.
§. 645.

Passar os dias com trabalhos, não he
viver, he sò durar. §. 650.

Dignidades.

São as dignidades do mundo papéis
de comedia. §. 43.

São as dignidades do mundo como
a sombra. §. 454.

Pertender dignid des, & lugares he
desmerecelos. §. 723.

Não ha dignidade que seja grande
para quem a deixa. §. 713.

Disfimular.

Disfimular, & encubrir o mais, &
melhor, he muy importante nas
cortes do mundo, não sò para evi-
tar os fumos da vaidade, mas pa-
ra fugir aos tiros da enveja. §.
448.

Dominio.

Duas pessoas não podem ter domi-
nio *in solidum* sobre a mesma cou-
sa. §. 522.

Os dominios seguem a diversidade
das vontades, & das almas. §. 523.

Dragão.

O Dragão do Apocalypse represen-
tava a Republica infernal. §. 738.

Ecco.

O Ecco da voz não retumba quan-
do se pronuncia, senam quando
espira. §. 601.

Eleição.

A felicidade das eleições consiste
na conformidade dos animos.
§. 734.

Eleição aonde entraõ os vogais com
as vontades conformes, não he el-
leição dos homens, he eleição de
Deos. §. 749.

- Emauz.*
 Em Emauz confagrou Christo o paõ. §. 890.
 Foi esta a segunda confagração. §. 893.
 Nella se mostrou mais glorioso que na do cenaculo. §. 934.
 Emauz he o mesmo, que povo reprovado, §. 952.
- Enigma.*
 Tres Enigmas da conversão da Magdalena. §. 131.
- Enveja.*
 O bom nome he estimulo da Enveja §. 216.
 No tribunal da Enveja o ser preferido he antecedente do ser crucificado. §. 251.
- Escravo.*
 Os Escravos do Sacramento Principes. §. 427.
 Mais he ser Escravo do Sacramento que ser Principe. §. 428.
 Com os Escravos do Sacramento se fortalece a Igreja, & se estabalece a Fè. §. 427.
- Espectaculo.*
 Espectaculos que teve o mundo de cabeças. §. 477.
- Espirito.*
 Os quatro Espiritos, de que faz meação Ezechiel symbolo das almas dos justos. §. 141. & 153.
- Espirito Santo.*
 He o Espirito Santo por sua natureza amor, & fogo §. 85.
 O Espirito Santo fazendo o officio de padrinho, ou presidente §. 305.
 O Espirito Santo he o presidente das Eleiçoens. §. 744.
- Espinhos.*
 Os Espinhos da Coroa de Christo flores da redempção §. 1053.
 No Paraíso nalceo a Rosa sem espinhos: mas tanto que peccou Adão, logo se vio cercada delles. §. 1056.
- Esquecimento.*
 O esquecimento da morte he de Brutos. §. 59.
 O esquecimento do que somos he a raiz de toda a nossa desgraça §. 68.
- Estatua.*
 Nas partes de Estatua com que sonhou Nabuco, se representavaõ varios imperios: ou varias partes de huma Monarchia. §. 14.
 Diferença entre a Estatua de varios metaes, com que sonhou Nabuco, & a estatua de ouro. §. 613.
- Eternidade.*
 A eternidade se symbolisa no anel. §. 311.
 A eternidade de Deos tudo està realmente prezente, confora e a doutrina do Doutor Angelico. §. 314.
- Eucharistia.*
 Vide Verbum Sacramento.
- Farès.*
 Farès he o mesmo q̃ dilitaõ. §. 737.
- Fariseos.*
 Porque ralaõ decretaraõ a morte de Christo em conselho §. 244.
- Etc.*
 A Fè he conhecimento dos mysterios que não apparecem. §. 422.
- Fenix.*
 A Fenix no fogo morre, & nas cinzas se eterniza. §. 71.
 No Grego o mesmo he Fenix, que

Palma. § 71.
 Modo com que a Fenix morre, &
 renalce. § 564.
 Porque raaõ a Fenix se eternisa.
 §. 565.
 As Aves não entraõ em classe com
 a Fenix 644.

Fermosura.

Quão frágil seja a fermosura. §. 55.

Flores.

Cerrou a Antiguidade aos seus
 Deoses falsos com flores. §. 1055.

Finezas.

As finezas escondidas são mais qua-
 lificadas §. 108.

Fogo.

O fogo dos sacrificios eterno §. 323.

Foate.

Fonte que se converteo em rio, &
 depois em sol. § 78.

Formigas.

Documẽtos, que podemos tirar das
 formigas. § 65. & 66.

Fortuna.

Pinta-se a fortuna com azas, & com
 mãos. §. 51.

Os bem afortunados são mais mor-
 taes. §. 51. & 52.

Os bem afortunados mais esqueci-
 dos da morte. & do que são. §. 52.

Furto.

Furto que fizeraõ nossos primeiros
 Pays. §. 370.

Genova.

Em Genova se conservão as cinzas
 do Bautista. § 606.

Gostos.

Ans gostos andaõ unidos os estira-
 gos. §. 54.

São estroados de batalha. §. 54.

Governo, & governar.

Governo donde são muitas as cabe-

ças tudo são tropeços: porẽm nõ-
 de todos se unem em hũa só cabe-
 ça tudo são acertos. §. 714.

No governo de muitas cabeças não
 se faz a estimação devida dos be-
 nemeritos: porẽm no de hũa só, &
 boa cabeça; logo dos benemeri-
 tos se faz devida estimação. § 735.
 Os que governõ em hũa Religião
 sendo muitos no ser, haõ de ser
 como hum no obrar. §. 742.

Haõ de ter o mesmo entendimento
 para os arbitrios, a mesma vanta-
 de para as determinações, todos
 haõ de fallar pela mesma boca, &
 pela mesma lingua. §. 747.

Os q̃ governaõ não se haõ de levar
 da paixão, ou do respeito, haõ de
 obrar sem carne nẽ sangue § 758.

Não se haõ de inclinar para huns,
 mas tamẽ para os outros §. 758.

Tendo tâtas fezes o caliz do gover-
 no, todos o apeteem. § 759.

O governo de hũa Republica, ou
 communiidade representado em
 os alcastruzes de hũa nora. § 766.
 & seq.

S. Gregorio.

S. Gregorio se compara à açucena;
 §. 799.

Graduar.

Então se gradua hũ fogeito, quando
 depois de fazer muitos estudos em
 a hũa Academia, chega finalmẽte
 ao ultimo graõ naquella faculda-
 de em q̃ se gradua. §. 266.

Tres são as insignias com q̃ se con-
 decora o graduado. §. 310.

Grãdes.

Sem razão dos grãdes querẽ q̃ lhe
 a devit hem es p̃sentã ões, nõ sã
 o q̃ querẽ, mas e q̃ cõtaõ § 62.

Guerra.

Diferença entre a guerra do amor,
& a outra guerra. §. 1023.

Hercules.

Quantas cabeças da Hydra cortava
a espada de Hercules, tantas de
novo se erguião. §. 824.

Hybernia.

Em Hybernia ha huma arvore, cu-
jos frutos tocando na agua se a-
nimaõ & voão. §. 142.

S. Hilario.

S. Hilario se compara à lua. §. 799.

Homero.

Pintãrão alguns a Homero com hũa
fonte que lhe sahia da boca. §. 805

Homem.

He mayor a fragilidade do homem
que das mais creaturas. §. 3.

Definiçam do homem em quanto
corpore, he ser, & haver de ser
pò, & cinza. §. 6.

Homem, & pò convertem-se. §. 6.

O homem se resolve em menos que
pò, & que cinza, em nada, ou qua-
si nada. §. 11. & 12.

O homem antes de ser homem foi
terra: antes de ser terra, foi nada.
§. 12.

Vida do homem comparada ao cir-
culo. §. 12.

O homem depois da morte não oc-
cupa lugar. §. 15. & 17.

O homem actualmente he pò.
§. 21.

As outras creaturas corporeas sam
mortaes: mas o homem ainda
quando existe, não sò he mortal,
mas he já morto. §. 22.

Todos os homens têm a morte na
vida: & sò os justos tem a vida na
morte. §. 26.

Tudo nesta vida se arma contra o
homem. §. 27.

A penas o homem se ve formado,
quando desaparece a vida, & cessa
o curso da roda. §. 30.

São os homens valos de lodo, & de
barro. §. 31.

O homem he mundo pequeno.
§. 724.

He formado à semelhança de Cruz,
§. 724.

S. Jeronymo.

S. Jeronymo se compara ao arco
de nuvens. §. 799.

Jejum.

A lembrança da cinza, & o jejum
nalceram no mesmo dia. §. 4.

Jesus.

O Nome de Jesus he hum nome
novo. §. 656.

Nelle se cifraõ todas as oito par tes
da oraçam. §. 656.

He nome que se declinou por todos
os casos §. 656, & seq.

Significa a Christo não sò em quan-
to homem, mas em quanto Deos.
§. 656.

O nome de Jesus significa redemp-
çam. §. 657.

He nome plural, & singular, & em
que sentido. §. 657.

Significa sem tempo. §. 658.

Tem a sua significação em virtude
do beneplacito de Deos. §. 658.

Tem significação de Verbo, & de q̃
Verbo. §. 659.

He participio, & adverbio, & em
que

que sentido. §. 661.
 He proposição, & que caso pede. §. 662.
 He conjunção, & interjeição. §. 662.
 Tres redempções do nome de Jesus §. 664. & seq.
 Significação misteriosa de suas letras. §. 666. 678. & 696.
 Basta a lembrança do nome de Jesus para conhecermos a Deos, como Deos verdadeiro, & lhe darmos a veneração devida. §. 666.
 O nome de Jesus he o mayor credito da Divindade de Christo. §. 671.
 Foi como coroa da Divindade de Christo. §. 671.
 Quanto Deos zelou a honra deste Santissimo nome. §. 671.
 Parece não quer Christo ser conhecido no mundo por Redemptor, senão por meyo do nome de Jesus. §. 679.
 O nome de Jesus não tem, nem pode ter letra, que não symbolise a redempção. §. 686.
 O nome de Jesus nas suas letras mysteriosas representa as chagas principaes, que Christo recebeu na Cruz. §. 687.
 Quem venera ao nome de Jesus, em penha a Deos, a que uze do attributo da Misericordia, & suspenda os rigores da Justiça. §. 690.
 Quando se venera o nome Jesus, como de Justiça uza Deos de sua Misericordia. §. 692.
 O nome do Jesus symbolizado no oleo, & por que razam. §. 694. & 695.

Do cuidado, & descuido que tiverão em se prevenir com este oleo, procedeo a ventura das cinco virgens prudentes, & a desgraça das cinco nefcias. §. 694.
 O mesmo foi applicar se a Christo na Circuncisão o nome de Jesus, que declarar se que o sangue derramado tinha por causa o amor de Christo. §. 697.
 O nome de Jesus no Hebreo se escreve com quatro letras. §. 700.
 Sem a Circuncisão espiritual nam experimentar emos o patrocinio do nome de Jesus. §. 709.
 A Pedra com que David fez tiro ao Gigante tinha escrito o nome de Jesus. §. 709.

Igreja.

Da injuria do lado se edificou a Igreja Catholica §. 419.
 O Alicerce da Igreja he a Fè §. 421
 A Igreja Catholica representada em a Nao. §. 934.

S. Ioaõ Chrysostomo.

S. Ioaõ Chrysostomo se compara ao vaso de ouro ornado de todas as pedras preciosas. §. 799.

São Ioaõ Bautista.

Foy a degolação do Bautista das mayores tragedias do mundo. §. 578.
 O Bautista degolado he o mesmo q̃ o Bautista glorioso, & Triunfante. §. 581.
 A vítima do Bautista na meza de Herodes se ve coroada §. 581.
 Semelhanças entre o Bautista, & Christo

- Christo. §. 531. & seq.
- Foy o Bautista pregador da Fd, & pregador da verdade. §. 582. & seq.
- O mesmo golpe, com que lhe tirou a cabeça, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. §. 584. & seq.
- Teve o Bautista a coroa da immortalidade. §. 585.
- A morte do Bautista foi vida, & hũ segando nascimento. §. 585.
- No Bautista se pervertirão as leys da natureza §. 586.
- A vida do Bautista cõputouse desde o instante em que começou a viver pela graça. §. 588.
- Porque se chama o nascimento do Bautista Resurreição. §. 589.
- Foy o Bautista o Primaz dos Sãtos para todos, assi Catholicos, como infieis. §. 591.
- A vida do Bautista circulo. §. 592.
- O Bautista exemplar dos pregadores. §. 593.
- O martyrio do Bautista não foy de mayo, foy triunfo §. 594.
- Não morreo como homem, triunfou como mais que homem. §. 594.
- A causa da morte do Bautista foy pregar verdades. §. 594.
- Os mais pregarão verdades, o Bautista não só pregou verdades, mas foy a mesma verdade q̄ pregou. §. 598.
- Só o testamunho de hũa Pessoa Divina podia ser mayor do que o do Bautista na terra. §. 598.
- O Bautista ainda depois do martyrio está pregando verdades. §. 601.
- O Bautista flor admiravel. §. 602.
- Que flor seja o Bautista. 603. & seq.
- O fechar os olhos o Bautista não foy effeito da morte, foy abominação da lascivia. §. 604.
- A cabeça do Bautista posta em a meza de Herodes em hum prato, ainda parece que vive. §. 605.
- Com hum sopro que deu a cabeça do Bautista morreo Herodias. §. 605.
- Na Corte de Nagoles se conserva huma redoma com o sangue do Bautista, o qual todos os annos no dia de tua degolação ferve. §. 606.
- Em Genova se conserva as cinzas, que ficaraõ dos ossos do Bautista, que mandou queimar Juliano Apostata. §. 606.
- Teve o Bautista na degolação a coroa de mayor. §. 607.
- Porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio. §. 608.
- Das deminuiçoens do Bautista dependiaõ os creditos de Christo na estimaçãõ do mundo. §. 608.
- Porque razaõ não be o Bautista luz sendo tocha. §. 611.
- O successo da Estatua de Nabuco acomodado à degolação do Bautista. §. 618. & seq.
- Morrer o Bautista degolado foy mysterio. §. 608.
- O Bautista na degolação não só excedeo a todos, mas tambem se excedeo a sy. §. 628.
- Avallavaõ os homens ao Bautista por Christo. §. 629.
- Assimna Herodes, que o Bautista be Christo

Christo depois de degolado. § 631
O Bautista degolado foy tido por milagrofo. § 629.

Na vida foy o Bautista coroa da mão ou na mão de Deos: porêm na degolação foi Christó coroa do Bautista. § 634.

Teve o Bautista na degolação coroa de unico, & singular. § 635.

Tambem na morte foy o Bautista precursor de Christó § 636.

Pentenceo o Bautista à ley antiga, & à ley da graça. § 637.

Foy como cabeça, & exemplar de todos os martyres da ley nova. § 637.

Preceder o Bautista a Christó na morte, foy singular privilegio. § 638.

Porque razão senão chama o Bautista Protomartyr § 642.

As tres coroas do Bautista tecidas com varias flores, & varias joyas. § 645. & seq.

A coroa de unico fabricada dos Rayos do Sol § 647.

S. João Evangelista.

Sô o Evangelista S. João fallou na lançada. § 383.

Anda vão o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista § 416.

Foy o Evangelista o mais valido, o melhor valido, & singular no valimento de Christó. § 438. & seq.

Foy valido mais deinteressado. § 439.

O Evangelista foy alma, ou vida de Christó. § 443.

Foi melhor valido por mais model-

to, & comedido. § 446.

O Evangelista tendo como Aguião grandes azas, dava poucos passos em suas melhoras, & por isso lhe eraõ devidos todos os augmentos. § 457.

O Evangelista não sô ocupou o lado, mas todo o peito de Christó. § 465.

Favores que Christó fez ao Evangelista. § 468.

Tratou Christó mais do Evangelista, que de Pedro. § 470.

Communicou Christó ao Evangelista os mayores segredos. § 471.

Foy o Evangelista porcionista do peito de Christó. § 472.

Teve por prenda a chaga do lado. § 473.

Primeiro abriu a porta do peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança. § 474.

He a protecção do Evangelista mais poderosa, principalmente contra os da ceita de Mafoma § 480.

Na Asia levantou o Evangelista muitos templos ao Verdadeiro Deos: & poz por terra os templos, & imagens de Diana. § 480.

Piamente se pode crer que a Vitoria de Viena se conseguiu com o patrocinio do Evangelista. § 481.

Soube o Evangelista o segredo da trayção. § 490.

Foy o Evangelista por unico excepção de todos. § 492.

Quis Christó que o Evangelista fosse amado de todos, com a mesma singularidade com que foi seu valido. § 492.

- O ser Evangelista he proprio empenho dos Reys. §. 498.
- O Evangelista unico, & singular no modo de beber o Caliz de Christo §. 507. & seq.
- O Evangelista unico na renovação do seu martyrio. §. 508. & seq. 548. & 555.
- O Evangelista no Calvario padecio na alma a mesma morte cõ Christo. §. 509.
- Na tina se renovárao ao Evangelista as memorias das penas do Calvario. §. 510.
- O Evangelista morreo em Christo, & com Christo às mãos do amor. §. 511.
- Diferença do padecer do Evangelista ao pé da Cruz, & das Marias. §. 514.
- Não tivera Christo por seu o Caliz, senão fora tambem Caliz do Evangelista. §. 515.
- O Amor transformou a Christo em João, & a João em Christo. §. 520.
- A Senhora pertencia no mesmo tempo a Christo, & ao Evangelista. §. 523.
- O Evangelista conservou a vida na tina; porque morreo com Christo no Calvario. §. 526.
- Semelhança entre o Evangelista, & aquelle homem do Apocalypse, q̃ representava a Christo. §. 527. & seq.
- Foy o Evangelista quasi o mesmo Christo por semelhança, ou identidade. §. 531.
- O Evangelista entrou no martyrio da tina já martyr. §. 535.
- Entrou victorioso pera vêcer §. 535.
- Não morrer o Evangelista na tina foy para elle o mayor martyrio. §. 537.
- Bebeo João ambos os Calices de Christo, assi o da morte, como o do desejo. §. 539.
- Não lhe faltou coração pera o martyrio, mas faltoulhe martyrio para o coração. §. 549.
- Diferença entre Christo, & o Evangelista em ordem ao Caliz §. 553.
- O Evangelista no martyrio não sô se renovou, como Aguia em quanto ao espirito, mas tambem em quanto ao corpo. §. 555.
- Não o offendeo o azeite; porque era Esmeralda luzida; & porque era luz clara. §. 556.
- Não o offendeo o fogo; & porque razão. §. 557.
- Foy João hum edificio composto de todos os metaes, & pedras preciosas. §. 557.
- O racional no peito do Summo Sacerdote representava a João recostado no peito de Christo. §. 558.
- O fogo, & azeite com q̃ o quiz abraçar Domiciano converteo em luz para alumiar o mundo. §. 560.
- Não sô alcançou o Evangelista no martyrio hũa coroa, & hum triumpho, mas muitas coroas, & muitos triunfos. §. 560.
- O triumpho do Evangelista semelhante ao triumpho de Christo. §. 563.
- Unio o Evangelista a vida com a morte. §. 563.
- O Evangelista não sô foy singular no triumpho, & na palma, mas a mesma palma dos martyres. §. 563.
- Sô poderá seguir bem a Christo quem se mostrar hẽ Evangelista. §. 572.
- O se

O ser verdadeiro Evangelista não se consiste em lhe consagrar os af-
fectos, mas em lhe imitar as vir-
tudes. §. 573.

Sõ o Evangelista pôde ser digno or-
rador de sy mesmo. §. 573.

Joseph.

Joseph figura de Christo. §. 571.

Joseph libertado do carcere repre-
setava a Christo recusado. §. 901

Inimigo.

He mais fácil acuatelar do inimigo
declarado, que do inimigo encu-
berto. §. 246.

Israelitas.

Caminhavaõ os Israelitas pelo de-
serto em quadro repartidos de
tres em tres tribos. §. 52.

Judas.

Judas foi o primeiro, a quem Christo
lavou os pés. §. 340.

Judas representado na Estatua de
Nabuco. §. 343.

He questam altercada se Judas co-
mungara o Paõ Sacramentado,
ou não. §. 412.

Alguns são de opiniaõ, q̃ o recebêra
das mãos de Christo, & occultara
para o mostrar aos Judeos. §. 412.

Detestou Judas mais a entrega do
sangue, que do corpo. §. 415.

S. Thomaz he de parecer que o De-
monio persuadira a Judas, q̃ não
comungasse; para se senhorar do
seu coração. §. 416.

Julgador, & Julgar.

Como pinaraõ os Egypcios ao jul-
gador. §. 257.

O julgador ha de ser como relogio.
§. 265.

Ha de examinar bem a causa que

se julga. §. 267.

Geroglifico de hum bom julgador
huma mão chea de olhos. §. 270.

Os Romanos julgavaõ junto dos
templos. §. 289.

Justiça.

Pintase a Justiça com a espada na
mão, & a balança em outra. §. 237.

Justo.

Os justos tem a morte na vida. §. 16.

Lagrimas.

As lagrimas q̃ são vozes são mais tẽ
vistas dos olhos de Deos, & mais
bem accitas. §. 87. & 91.

Põr os olhos nas lagrimas he velas,
trazer as lagrimas nos olhos he
estimulas. §. 88.

As lagrimas eloquentes movem a
Deos mais pera o remedio. §. 91.

As lagrimas definereçadas são mais
finas. §. 91.

As lagrimas penitentes não sãõ
lavatorio das culpas, mas tambem
sustento da alma. §. 102.

As lagrimas penitentes são como
bautismo dos peccados. §. 102.

As lagrimas penitentes em quanto
bautismo, basta que se chorem no
estado da culpa: mas em quanto
sustento da alma, tambem se hãõ
de chorar no estado da graça, hãõ
de ser perennes. §. 102. & 103.

São as lagrimas agoa muy ardente q̃
não apagaõ o fogo do amor ex-
cessivo, antes o accendem. §. 105.

Na agoa q̃ sahio do peito de Christo
se symbolisaõ as lagrimas penitẽ-
tes principalmente as da Magda-
lena. §. 156.

Lagrimas que se choraõ occultamẽ-
te são pouco valiosas, & parecem

- violentas §. 109.
- A inclinação das lagrimas he descerem, & buscarem o coração donde nascem. §. 110.
- As lagrimas abrandão a Christo, assim como a agoa molifica a pedra §. 127.
- São as lagrimas as melhores azas para hũa alma voar a Deos. §. 140.
- As lagrimas que procedem de huma contrição heroica competem com a immensidade do mar. §. 169.
- As lagrimas perfeitamente penitentes não admitem medida, nem limite. §. 170.
- Dir Deos huma alma o Dom de lagrimas penitentes por medida, & com limite, sendo na realidade beneficio, parece pela limitação castigo. §. 174.
- As lagrimas penitêtes pedem de sua natureza nem ter limite na copia, nem termo na duração §. 177.
- Pera ser cabal a penitencia parece q̄ se haõ de eternizar as lagrimas. §. 177.
- As lagrimas penitentes nunca apagaõ a sede de se chorarem. §. 180.
- Apagaõ a sede causada dos peccados. §. 211.
- Lançada.*
- Porque razão foi dada em Christo morto. §. 387.
- He opiniao de alguns Doutores q̄ entrãra por hum lado, & sahira por outro. §. 687.
- Lausperenne.*
- Os quatro animaes do Apocalypse fazião lausperenne a Deos Sacramentado. §. 780.
- Laus perenne he não cessar do lou-
- vor. §. 783.
- Lembrança.*
- A lembrança de morte faz de ignorantes sabios §. 64.
- A lembrança da morte he dos racionais. §. 70.
- Trazer a morte na lembrança he remedio pera viver bem §. 73.
- Lethes.*
- Rio do esquecimento. §. 59.
- Alguns Antigos tiverão pera sy q̄ as almas dos defuntos passavam pelo Rio Lethes. §. 59.
- O Rio Lethes estava no caminho do Inferno. 61.
- Lingua.*
- Não se conciliaõ bem os extremos da affeição com as vozes da lingua. §. 86.
- Livros.*
- Todos os livros tem taxa §. 357.
- Sõ o livro do Sacramento não teve taxa; porque nam teve preço. §. 357.
- O livro que o Evangelista vio no Apocalypse representava o Sacramento da Eucharistia. §. 354.
- Logica.*
- Os logicos dizem que hũa das especies da Relação se funda em conveniencia, & desconveniencia. §. 284.
- Lugares.*
- Andar em hum continuo movimento de lugares he indifcreto movimento. §. 764.
- Luz.*
- A luz denota augmentos, & não diminuições. §. 610.
- Mais he ser luz das luzes, que luz das trevas. §. 793.

Magdalena.

Quatro prerogativas das lagrimas da Magdalena. §. 83.

Quatro titulos que lhes correspondem. §. 84.

As lagrimas da Magdalena foram vozes §. 87.

Forão lagrimas eloquentes. §. 87.

As lagrimas da Magdalena foram superabundantes. §. 96.

Forão na Magdalena superabundantes as lagrimas; porque foi superabundante o amor. §. 101.

Primeiro se converteo a Magdalena a Christo, que Christo a Magdalena. §. 111.

Todos os instrumentos que na Magdalena forão estímulos das culpas são já da graça trofeos. §. 115.

As lagrimas deixaraõ a Magdalena tão pura, como se dantes não fora peccadora. §. 117.

Não só lhe extinguiaraõ as lagrimas os peccados da sua alma, mas também da nossa memoria. §. 120.

Per a triunfo desta grande penitente não só quis Deos que esquecessem as culpas, mas tudo aquillo, que podia despertar a memoria dellas. §. 120.

As lagrimas da Magdalena não só a puzerão em outro estado, mas parece lhe derão ser distinto. §. 124.

A Magdalena chorou por todo o discurso da vida seus peccados. §. 126. & 178.

Teve doze annos de peccadora, & trinta de penitente. §. 126.

A conversão da Magdalena representada em tres enigmas, & em tres caminhos. §. 131.

Semelhança da Magdalena em sua

conversão a Aguia. §. 137. & seq. Foy em algũ tempo Aguia adultérina §. 139.

A conversão da Magdalena comparada à musica. §. 140.

As lagrimas da Magdalena forão azas, com que vocu ao Cão: & com o mesmo impeto com que rebentaraõ nos olhos da Magdalena forão render o coração de Christo. §. 144.

Forão as lagrimas da Magdalena azas, & juntamente feitas: porẽm forão mais ve'ozes em quanto azas, do q' em quanto feitas §. 135.

Em hum pensamento brotaraõ as lagrimas dos olhos da Magdalena. §. 149.

Tão alto se remontou a Magdalena com as azas das lagrimas, que deixou a perder de vista os mais abalifados penitentes. §. 151.

As lagrimas da Magdalena, parece fizeram voar os theouros do peito de Christo pera remedio dos homens. §. 155.

A Magdalena Nao em dous sentidos. §. 162. & seq.

Nao capitanea. §. 163.

As lagrimas da Magdalena competiraõ com a immensidade do mar. §. 169.

As lagrimas da Magdalena forão na apparencia infinitas, & eternas. §. 178. & 179.

Quão agradeu a Christo a sede q' a Magdalena teve das lagrimas §. 184.

A Magdalena se pente sobre a pedra. §. 187.

A Magdalena em virtude das suas lagrimas, o orreo pera o mundo, & só pera Deos viveo. §. 190.

- Quantos passos tinha dado para a perdição de Sãdou para oremedio. § 196. & seq.
- Foy tão maravilhosa a conversão da Magdalena, que lhe não ficou vestigio do que tinha sido. §. 202.
- Porque razão senão compara a conversão da Magdalena ao caminho sobre a terra. §. 202. & seq.
- Não sô a mudaram as lagrimas em quanto à moralidade do estado, mas parece qe n quanto ao ser fisico da natureza. § 203.
- Movido Christo das lagrimas da Magdalena, parece mudou de natureza pera com ella § 207.
- Minná.*
- O Manná figura do Sacramento da Eucharistia. §. 172.
- Cothiale no deserto por medida chamada Gomor. § 173.
- Martyrio.*
- Não parecer o martyrio de que se gosta he hũ compendio de todas as penas, hum agregado de todas as dores. § 549.
- Os Martyres não se renovãõ no Martyrio em quanto ao corpo, mas em quanto ao espirito. §. 555.
- Mercadorias.*
- As mercadorias cõtão, & valẽ mais na segunda mão, que na primeira §. 936.
- Mercurio.*
- O Caduceo de Mercurio era hum vara com duas serpentes embarçadas. §. 263.
- Tinha virtude para infundir sono, como infundio a Argos. 263.
- Mestre.*
- Para o exercicio da humillidade
- ninguem estã primeiro que os Mestres. §. 352.
- Ministro.*
- O Ministro, sô da justiça ha de fazer gala. §. 268.
- São os Ministros os braços, ou mãos com que o Principe obra. §. 270.
- Os Ministros haõ de ser como Deos; porque haõ de ser independentes. §. 287.
- Moyles.*
- Moyles, & Araõ como fallãõ à pedra do deserto. §. 699.
- Na vara de Moyles estava esculpido o nome de Jesus. § 700.
- Porque razão não ferio Moyles hũa sô vez a pedra, mas duas vezes §. 700
- Ma'ber.*
- A mulher do Apocalypse figurava a Igreja §. 738.
- Representava a Sagrada Religiaõ dos Eremitas § 740.
- Morte Mortalidade.*
- Ha morrer na morte, & ha morrer na vida. § 23. 24 & 25.
- Todos os homens tem a morte na vida: & sô os justos tem a vida na morte. §. 26.
- A morte nas Escrituras compara-se ao sono. §. 33.
- O esquecimẽto da mortalidade não he de homens racionaes, mas de brutos, que não tem uzo de rezão §. 59. 60. & 63.
- A lembrança da morte faz de ignorantes sabios. §. 64.
- Ninguem espere morrer bem vivendo mal. § 72.
- A eternidade depende da morte, & a morte da vida. § 73.
- Trazer sempre a morte na lembrança

çã he remedio perã viver tẽ s. 73.

Vnir a morte com a vida he perpetuarfe por hũa eternidade. s. 563.

Mundo

O mundo a respeito do Cẽo he como hum ponto. s. 29.

O mundo tem figura de Cruz. s. 724.

Nabuco.

Nabuco transmutado de homem em fera. s. 61. 62. & 63.

Nao.

A Nao em o meyo do mar tem deus sentidos: em hũ representa huma alma justa: em outra huma alma peccadora. s. 162.

Metafora da Nao applicada à cõvera da Magdalena. s. 163. & seq.

A Nao figura da Igreja Catholica. s. 934.

Napoles.

Em Napoles se conserva hũa redoma do sangue de Baurista, que no dia de sua degolação ferve. s. 606

Nazareth, & Senhora de Nazareth.

Nazareth he o mesmo que flor, ou vara florida. s. 957.

O Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth. s. 958.

Imagem da Senhora de Nazareth foy trazida do Cõvento de Cautiana por El Rey D. Rodrigo para o lugar zonde hoje se venera. s. 979.

A origem que Christo tem da Senhora com respeito a Nazareth he argumento de feu ser Divino. s. 990.

Christo por Filho da Senhora de Nazareth grangeou tambem creditos em o Sacramento s. 996.

A Senhora com a invocação de Na-

zareth, & na Pocha acende se venera junto da Pederneira mostra se em nos favorecer mais empenhada s. 1000.

A vara de Araõ figura da Senhora de Nazareth s. 1004.

Quando a Senhora de Nazareth se venera juntamente com o Sacramento, podem os esperar todos os favores, & despatchos. s. 1006.

Nilo.

O Rio Nilo então enche, & fertiliza os campos, quando os mais seçam s. 312.

Noite.

Pela noite se enẽde o estado da culpa. s. 104.

Nome.

O bom nome de hum sogeito he o mayor estimulo da enveja. s. 216.

Muyto conduz para os creditos de hum sogeito o bom nome. s. 671.

Obras.

Sõ as boas obras nos a companhia à sepultura s. 52.

Obedecer.

Sõ quem sabe bem obedecer he digno de mandar. s. 147.

Obrigação.

A obrigação tem o amor obra menos: com o amor obra mais. s. 99.

Odio.

Nas disposições do odio das premissas da Innocencia se infere tẽ a conclusão da morte s. 219.

O odio sendo feroso tem differença do Rayo s. 243.

He muito mais para temer o odio, quando persegue com capa de razão, & de justiça, que quando persegue com o odio. s. 245.

Diffe-

Diferença entre o odio, & enveja.

§. 250.

Offensa.

Quanto mais vil he a pessoa, que offende, tanto mayor he a offensa.

§. 371.

Oppositor.

Quem se faz a sy oppositor deixa duvidosa a tua justiça: aquelle, quem fazem os outros tem notorio o merecimento. §. 750.

Orfãos.

O amparar orfãos he argumento de hum animo tenhoril §. 1009.

Orvalho.

O orvalho que cahia com o Manna era symbolo das lagrimas penitentes §. 172.

Padre Eterno.

O Padre eterno fazendo officio de Cancellario. §. 302.

O Padre Eterno com nuniça a natureza, & attributos às outras Divinas Pessoas. §. 797.

Palma.

No Grego o mesmo he palma, que Phenix. §. 71.

A palma he insignia do triunfo. §. 565.

Dura tanto q̄ quasi se eternisa. §. 565

A palma figura da Cruz sagrada.

§. 1017.

De palma se fabricou a Cruz de Christo tambem. §. 1017.

Paõ.

Porque razão se compara o paõ ao baculo §. 915.

Paraizo.

O mesmo foi plantar Deos o Paraizo, que edificar hum templo sumptuoso. §. 359.

Parcas.

Fingio a Antiguidade que as Parcas eraõ Deosas mortais, & que ordiaõ a tea da nossa vida, humafiando, outra tecendo, & cortando outra. §. 28.

Taõ mortaes saõ as que fiaõ, & tecem, como as que cortaaõ. §. 28.

Pastores.

A lembrança do que o homem he, & ha de ser com mais razão compete aos Pastores §. 1.

Sõ entaõ se conhece o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos §. 913.

Peccado.

O peccado publico não sô offende a Deos, mas tambem ao mundo. §. 112.

Peccados publicamente cometidos haõ de ser publicamente chorados §. 112.

Pederneira.

A pederneira encerra em suas entranhas fogo. §. 99 & 699.

Pedra.

A pedra com que David fez tiro ao Gigante tinha escrito o nome de Jesus. §. 709

S. Pedro.

O mysterio que teve morrer S. Pedro com a cabeça para baixo, & os pès para cima. §. 335.

Sõ Pedro sahio com a espada pera o desagravo de Christo §. 424.

Porque razão quando Christo elegio a Pedro Principe da Igreja o não nomeou Barjona. §. 456.

Pedro como cabeça allegou serviços em nome de todos os Apostolos. §. 33.

Pelagio.

Pelagio nasceu em Inglaterra no mesmo tempo que Agostinho em Africa. §. 812.

Pelagio condenado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho §. 815.

Penitente, Penitencia.

As almas penitentes tem azas em os olhos, que são as lagrimas. §. 153.
Pera a penitencia não se ha de hir com vagar. §. 161.

Vara symbolo da penitencia. §. 192.

A penitencia com que nos havemos de dispor pera o Sacramento ha de ser cabal, & perfeita. §. 949.

Preferencia.

Quem dá de mão a preferencias he fogueiro de grandes prendas, & centro de muitas luzes. §. 728.

Pertender.

Pertender lugares he defraudar merecimentos. §. 719.

Não se haõ de dar os lugares aos q se desvelão em os pertender, mas aos que se descuidão de os procurar. §. 723.

Pera quem pertende, por menor q o lugar seja não he pequeno: pera quem deixa por mayor que seja o lugar não he grande. §. 723.

Planetas.

Os Planetas com suas qualidades moderaõ o rapto do primeiro movel. §. 232.

Pó.

Pó, & homem convertemse. §. 6.

O pó nos olhos da concideração a-lumia. §. 68. 69. 70.

Poderosos.

Os poderosos são mais mortaes, &

mais esquecidos da morte. §. 51; & 52.

Politica.

As politicas do mundo ordinaria-mente encontraõ a razão. §. 229.

Pontifices.

Os Pontifices, & Prelados da Igreja são mais mortaes que os outros homens. §. 48.

Portugal.

Portugal pode se chamar paraíso. §. 431.

He o Reyno de Christo. §. 431.

Nos Reys de Portugal concorre especial razão pera serem Evangelistas. §. 498.

As cinco chagas de Christo glorioso braço do Reyno de Portugal. §. 499.

Portugal entre todos os Reynos o mais amado de Christo, & o seu Benjamin. §. 500.

Portugal he filho da mão direita de Christo. §. 501.

Semelhanças entre o Reyno de Portugal, & o Evangelista. §. 499.

Portugal symbolisado na Aguia das azas grandes. §. 502.

Os Portuguezes foraõ os primeiros que puzeraõ os olhos no Oriente do Sol. §. 502.

Prelado.

Pera o exercicio da humildade, nin-guem está primeiro, que os Prelados. §. 352.

Predestinar.

Quando Deos predestina pera o fim da Bemaventurança logo faz eleição dos meyo. §. 717.

Prendas.

As prendas aão as não as so-geito.

geitos. §. 729.
 Montão muito pouco no mundo
 prendas com as mãos atadas.
 §. 729.

Principe.

Quem tem as mãos prezas nam he
 Principe. §. 910.

Profecia

O dom da profecia he hũa illustra-
 ção sobrenatural com que se co-
 nhece o que naturalmente senão
 alcança: com elle se conhecem os
 objectos, que estão longe das po-
 tencias. §. 119.

Proposiçãõ.

A proposiçãõ indiffinita val o mes-
 mo que a universal, quando o
 predicado, que se affirma he da
 effencia do fogeito §. 9.

Racional.

O racional no peito do Summo Sa-
 cerdote que representava. §. 558.

Reforma.

A reforma ha de começar pelas ca-
 beças, & não pelos pés. §. 351.

Religiãõ.

Religiãõ onde ha boa consonancia
 no subir, & no descer he Religiãõ
 em que Deos se estriba, & em que
 Deos descansa. §. 766.

Religio.

São muitos os Relogios, que nos
 mostrão a infallibilidade da mor-
 te. §. 3.

Ha de ser como o Relogio o julga-
 dor. §. 265.

Reys.

Os Reys são mais mortaes que os
 outros homens. §. 42.

Na morte não ha differença de Rey
 a vassallo §. 430.

Depois da morte são os Reys ainda
 menos que os outros homens.
 §. 45.

Muytos Reys depois da morte fazê
 o vulto de hum sô homem. §. 45.

Os Reys são nesta vida já sepul-
 dos. §. 46.

Os Reys tem obrigação de elege-
 rem conselheiros prudentes, &
 sabios. §. 262.

Exemplo^s dos que assim o fizeram.
 §. 262.

O ser Evangelista he proprio empe-
 nho dos Reys. §. 498.

Sò entãõ se conhece o Rey, como
 Rey, quando reparte o que tem
 nas mãos. §. 913.

Igualmente ha de ter o Rey na mão
 o sceptro, como o paõ. §. 916.

El Rey Dom Rodrigo.

El Rey D. Rodrigo trouxe a Ima-
 gem de Nossa Senhora de Naza-
 reth do Convento de Cauliana
 em companhia de Frey Romano
 §. 979.

Respeito.

Respeito, & conveniencia vem a ser
 o mesmo. §. 284.

Resurreiçãõ.

Não se podem conhecer cabalmen-
 te as glorias da Resurreiçãõ sem
 ter pelas maravilhas do Sacra-
 mento. §. 898. & seq.

A Resurreiçãõ foy triunfo admira-
 vel que Christo alcançou da mor-
 te, & do Inferno. §. 925.

Servir ao Corpo de Christo resusci-
 tado he de Anjos. §. 951.

Rios.

Tornão pera o mesmo principio
 donde nascem. §. 80.

Sacerdotes.

- Os Summos Sacerdotes da ley antiga regularmente morriam de repente. §. 49.
- Não delcobrirão as cabeças. §. 50.
- Os Summos Sacerdotes da ley antiga erão figura dos Pontifices, & Prelados da ley nova. §. 49.
- Sacramento da Eucharistia.*
- O Sacramento da Eucharistia representado no livro que S. João vio no Apocalypse. §. 354. & seq. Este livro, sô compete à faculdade do amor, como insignia. §. 358.
- Foy tão excessiva a fineza do amor de Christo na dadiva do Sacramento que comparada com as mais, sô esta parece merecia de fineza o titulo. §. 361.
- O Sacramento da Eucharistia foy como desaggravo do furto de Adão. §. 373.
- Differença entre o desaggravo da offensa feita ao Sacramento, & entre o desaggravo das outras offensas. §. 374.
- No banquete que fez o honrê Rey, se representava a Meza da Sagrada Eucharistia. §. 375.
- Tres desaggravos de Christo Sacramentado. §. 380.
- Quando Deos se desaggrava da offensa feita ao Sacramento, corre o desaggravo por cõta de sua Misericordia, ou da sua Paciencia. §. 374.
- Se no desaggravo das injurias contra o Sacramento uzãra do rigor do castigo, mais parecera homem q̃ Deos. §. 388.
- No Sacramento da Eucharistia està

- Christo glorioso, & impassivel ainda que na representação morto. §. 397.
- Christo no Sacramento quãdo mais afrontado, então se mostra mais glorioso. §. 398.
- No Sacramento fez Christo dous memoriaes. §. 398.
- Mais patentes quiz fazer no Sacramento as afrontas do que os milagres. §. 399.
- Em Christo Sacramentado he gloria o sofrimento das injurias. §. 399.
- Em Christo Sacramentado as afrontas são triunfos. §. 402. & seq.
- Escravos do Sacramento.*
- Vide verbum Escravos.
- Zara com o listão encarnado em a mão representava hum escravo do Sacramento. §. 428.
- Os desaggravos de Christo Sacramentado correm por conta dos filhos de Agostinho. §. 434.
- Maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em os homens, & dos homens em Christo. §. 519.
- Foy legado de hum testamento novo o Sacramento, & fineza de hum amor novo. §. 524.
- O Caliz do Sacramento foy juntamente de Christo, & dos homens. §. 525.
- No Sacramêto se re novaõ as memoriaes do mysterio da Cruz. §. 532.
- No Sacramêto tambẽ se pôde cõfide rar morte do desejo. §. 546. & 547.
- Porq̃ razão no Sacramêto se repetẽ as lembranças da morte. §. 554.
- Do circulo da Hostia fez Christo arco pera atrahir a sy almas. §. 562.

- Porq̃ razão não ficou nos tres dias da morte de Christo pão consagrado. §. 568.
- Christo Sacramentado he tocha da Igreja. §. 775.
- O Sacramento tocha perenne no alumiar. §. 792.
- O Sacramento da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol a respeito das Estrellas. §. 801.
- O Sacramento da Eucharistia he Sacramento dos Sacramentos. §. 803.
- Sacramento da Eucharistia cifra das maravilhas de Deos §. 809.
- O Sacramento da Eucharistia foy a mais forte daquellas sette colunas em que a sabedoria Divina estribou a sua casa. §. 826.
- No mysterio da Eucharistia se diminuo Christo mais, do que no mysterio da Encarnação. §. 844.
- Christo em algum sentido parece q̃ amou mais aos homens do que a sy mesmo no Sacramento. §. 858.
- Razão porque s̃o athe o fin do mundo ha de assistir Christo no Sacramento. §. 859.
- A Eucharistia he Sacramento, & sacrificio. §. 872.
- Primeiro se constitue na razão de Sacramento, que na de sacrificio, & porque. §. 872.
- O Banquete do Sacramento applicado a varios banquetes do mundo. §. 886 887.
- Com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. §. 896.
- Pela dadiua do Sacramento se dá Christo a conhecer como Rey. §. 907.
- Os Triunfos da Resurreyção de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento. §. 910.
- Diferenças entre o Sacramento no Cenaculo, & o Sacramento em Emauz. §. 936. & 937.
- Duas Resurreyçoens que causa em nós o Sacramento. §. 940.
- As nossas almas mais se glorificão pelo mysterio do Sacramento, do que pelo mysterio da Resurreyção. §. 941. & 942.
- Pelo mysterio do Sacramento renasce o homem ficando mais que homem, & quasi o mesmo cõ Deos. §. 942.
- Ha de chegar ao Sacramento com penitencia consumada. §. 949.
- Eucharistia he o mesmo que *gratiarum actio*. §. 955.
- O corpo, & sangue, que Christo nos deu no Sacramento se formou do leite dos peitos da Senhora. §. 956
- Sacrario.*
- Ha dous generos de Sacrarios, & dous generos de roubos que nelles se fazem. §. 409.
- Salomé.*
- Salomé morreo degolada em hum caramelo. §. 579.
- Os pés de Salomé representados nos pés de barro da Estatua. §. 626.
- Sangue.*
- O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativo, & da entrada da terra da promissaõ. §. 653.
- O sangue de Christo foy o preço de nossa redempção. §. 689.
- O sangue q̃ sahio do peito de Christo alumiou ao soldado cego não só

nos olhos do corpo, mas nos da alma. §. 833.

Semelhança.

He grande mezinha nos males fter nelles semelhança. §. 1034.

Sereas.

O canto das Sereas no mar he final da tempestade, & do naufragio. §. 579.

Serpente.

A Serpente sobre a pedra symbolo da converião da Magdalena. §. 187.

A Serpente representa huma alma peccadora. §. 187.

Vay a Serpente beber à fonte, & primeiro poem de parte o veneno: & depois de beber o recolhe outra vez: & se o não recolhe morre. §. 189.

A Serpente quando se quer renovar poemse sobre hũa pedra, & ahidespe a pelle antiga. §. 195.

A Serpente começa a despir a pelle pella cabeça. §. 196.

Quem punha os olhos na Serpente de metal tarava. §. 210.

Silencio.

O Silencio, & admiração são os melhores panegyristas. §. 308.

Sol.

O Sol he Rey dos astros. §. 332.

Dous testemunhos tem o Sol, hum quando nasce, outro quando morre. §. 636.

Os astros não entrão em classe com o Sol. §. 644.

O Sol foy aquella mesma luz que Deos no primeiro dia dividio das trevas. §. 712.

Succesor.

Pera succeder a hum grande Prelado he necessario hum homem q valha por muitos. §. 773.

Tocha.

A tocha resplandece com diminuiçãoens. §. 610.

Dous efeitos da tocha. §. 787.

A luz da tocha serve pera alumiar nas auzencias do Sol. §. 791.

Turcos.

O Exercito dos Turcos representado no Dragaõ do Apocalypse. §. 482.

As meas luas entre duas estrellas armas do Turco prostradas aos pés da Igreja. §. 485.

Validos.

O valido sò ha de cuidar em fazer ao Rey muitos serviços sem attender aos seus augmentos. §. 439.

Os que assim o fazem perpetuamse no valimento. §. 442.

Os validos do mundo queremse cõfervar com a opiniaõ ainda que estejam excluidos da graça. §. 446.

Ao valido haõ de levar a inclinaçãoda vontade, & não a conveniencia propria. §. 450.

Differença entre os validos do Cèu, & os validos do mundo. §. 450. & seq.

São os validos como a luz do fogo, & como a luz da Estrella. §. 452.

O valimento do mundo he hum favor da fortuna. §. 463.

O valimento do Cèu fundase no merecimento. §. 463.

Sò estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos. §. 512.

Vara.

A vara he symbolo da penitencia §. 192.

A vara de Moysès cõverteo as agoas do Nilo em sangue. §. 686.

Na vara de Moysès estava esculpido o nome de Jesus. §. 700.

A vara de Moysès tinha quatro lados. §. 700.

Vara milagrosa, que està junto da sepultura de Agostinho §. 846.

Verdade.

Negaõ os homens a verdade os ouvidos, & daõ-lhe as costas. §. 594.

A verdade não acaba. §. 600.

A verdade de Deos he eterna por dous titulos. §. 600.

S. Veronica.

O que S. Veronica vio em hum extatis. §. 877.

Victima.

Costumavão antigamente coroa-remse as victimas. §. 581.

Vitoria.

A vitoria pintase com azas. §. 487.

Vida.

A vida do homem compara-se ao circulo. §. 12.

A nossa vida he morte. §. 28.

A nossa vida não rem successão; porque he hum ponto. §. 29.

A nossa vida a respeito da eternidade he como hum momento. §. 29.

He tão morte a nossa vida que primeiro na nossa existencia se entẽde o acabar, que o viver. §. 33.

A vida compara-se ao sonho. §. 33.

A vida a respeito do homem existente he como cousa já passada. §. 35.

Viver com afflicçoens não he viver he peregrinar. §. 652.

Virgem Senhora Nossa.

O Corpo, & Sangue que Christo nos deu no Sacramento se formou do precioso nectar dos peitos da Senhora. §. 956.

Sempre as flores da Senhora se viraõ unidas com os frutos. §. 958.

Levantar a voz pera dar graças; & louvores à Virgem Senhora Nossa não he occupação dos servos, mas exercicio de Principes, & de Reys. §. 962.

A Virgem Senhora nossa representada no livro do Apocalypse. §. 977

Renovar a devoção perdida da Senhora he meyo pera alcançar a vida, & saude. §. 980.

Recebeo Christo da Senhora hum ser tão puro, que por não haver duvida, se este ser era quasi Divino, foi importante que a fê nos ensinasse o contrario. §. 986.

Revelação que a Virgem Senhora Nossa fez a S. Brigida do sentimento que teve na payxam de Christo. §. 1046.

A espada que atravessou a Virgem Senhora Nossa foy teu proprio amor. §. 1062.

Virtude.

A virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio logeito. §. 632.

Visão.

A visão dos quatro animaes de Ezechiel he a mesma, que a dos do Apocalypse. §. 459.

Vnião.

Sahem bem despachados, os que se unem em huma cabeça. §. 734.

Unico.

Mais he ser unico que ser primeiro
§. 643.

Vontade.

A vontade não pode querer o im-
possivel, como tal. §. 856.

A razão formal que move a nossa
vontade pera amar he a bondade
& cõveniencia do objecto. §. 856.

Vrbano.

O Papã Vrbano oitavo chamou a
Portugal o Benjamin da Igreja
Catholica. §. 501.

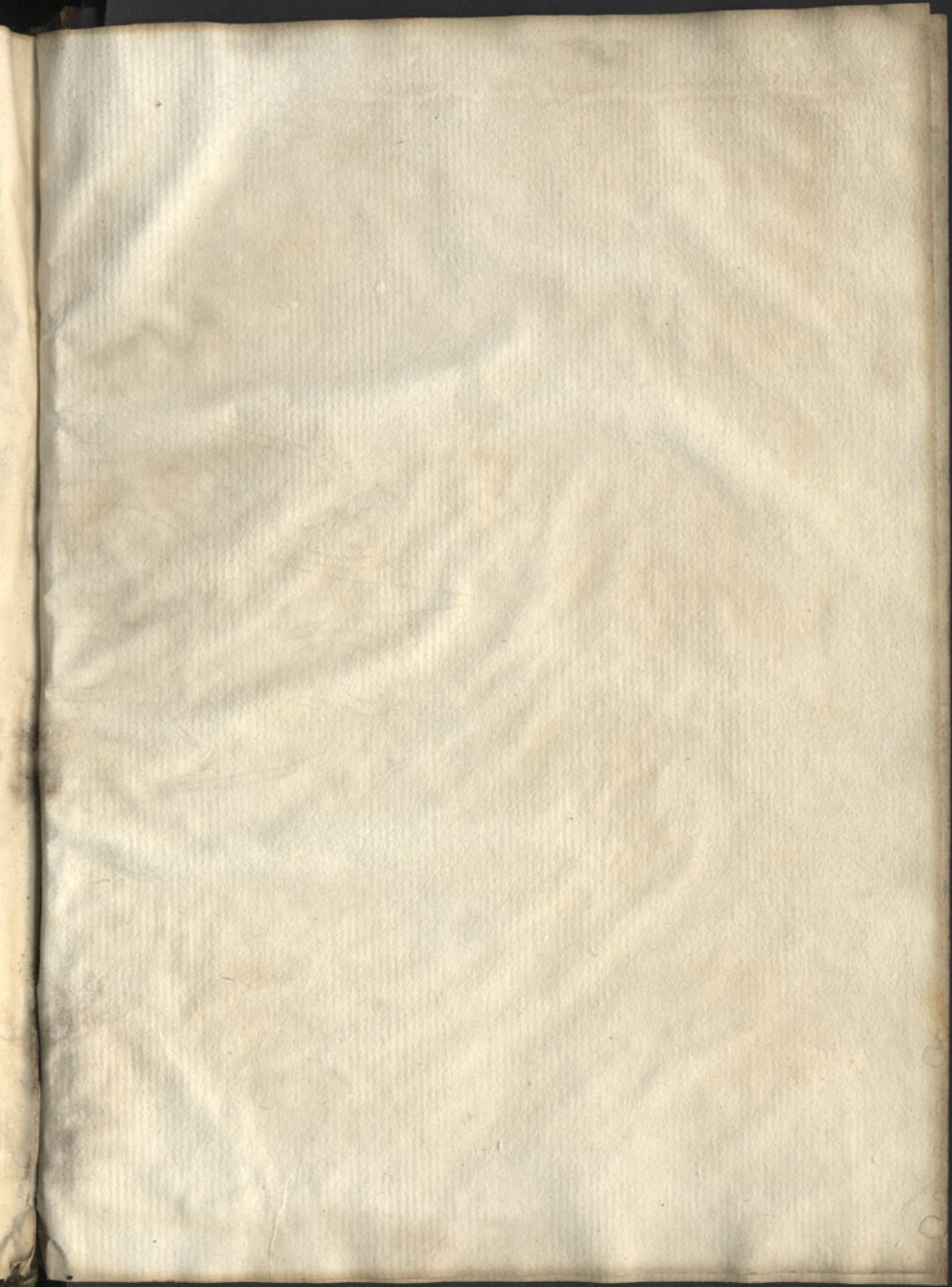
Zara.

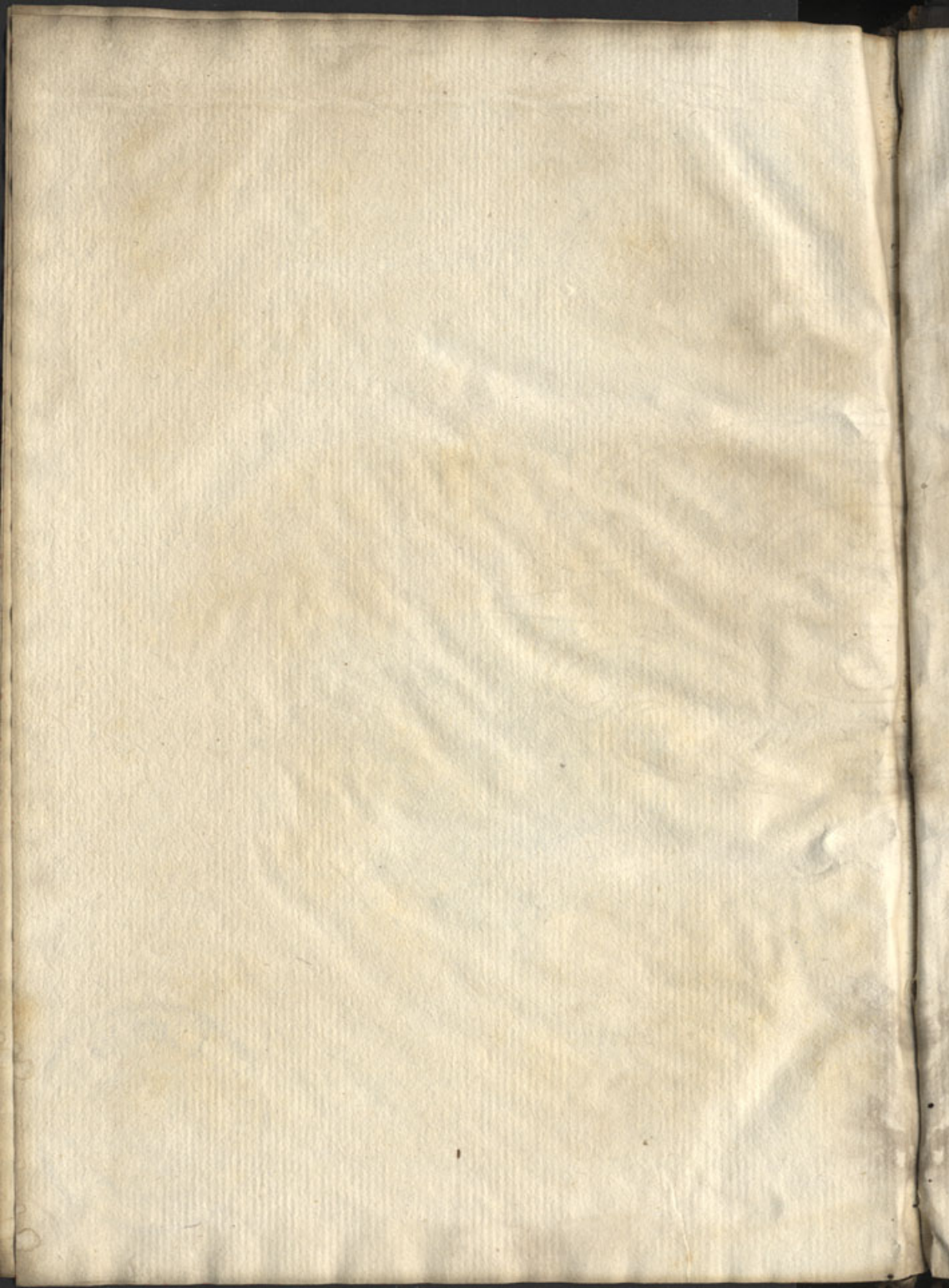
Zara com o listaõ em a mão mostra-
va ser hum escravo do Sacramen-
to. §. 428.

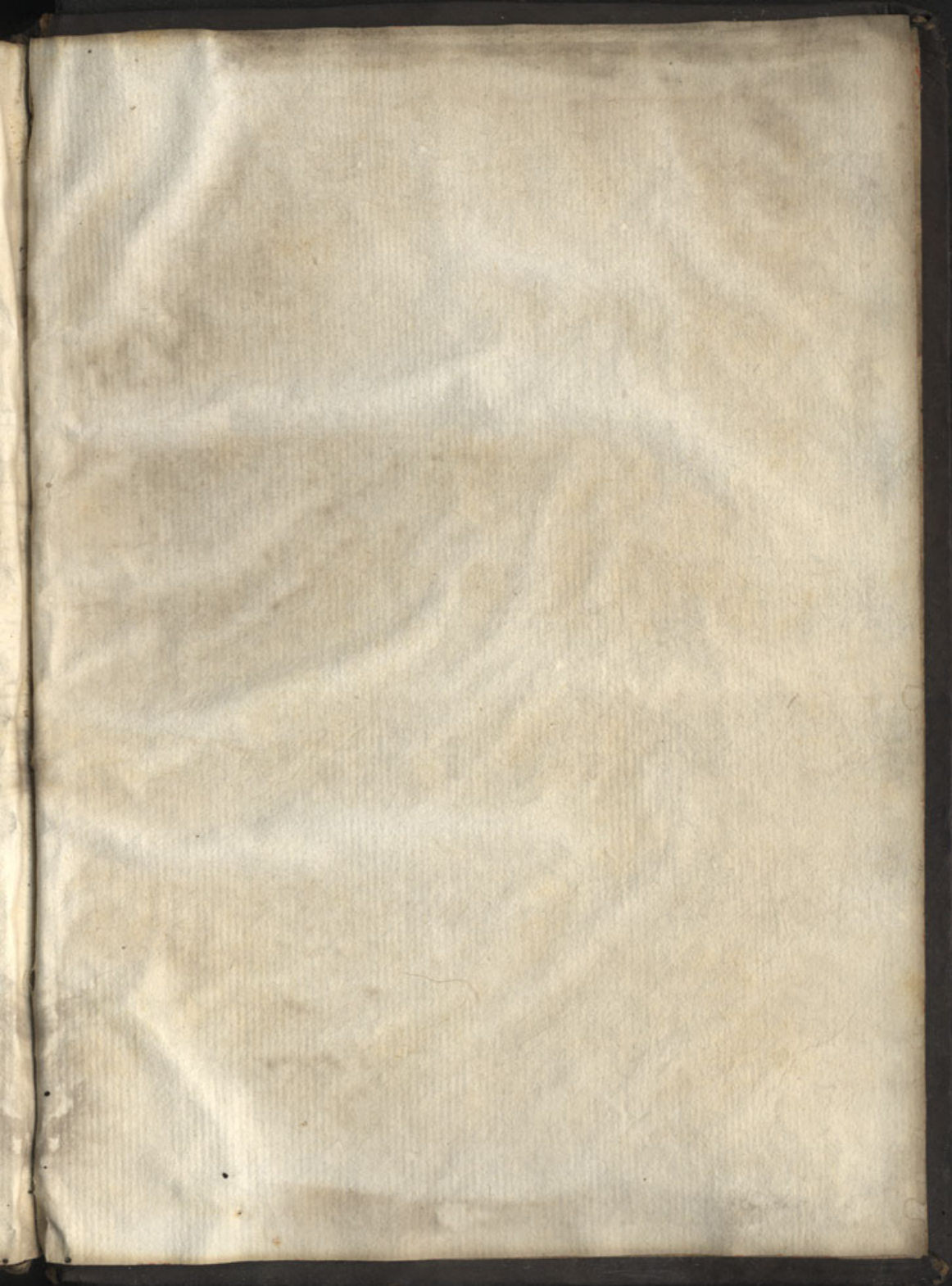
Zara he o mesmo que *oriens*. §. 729.

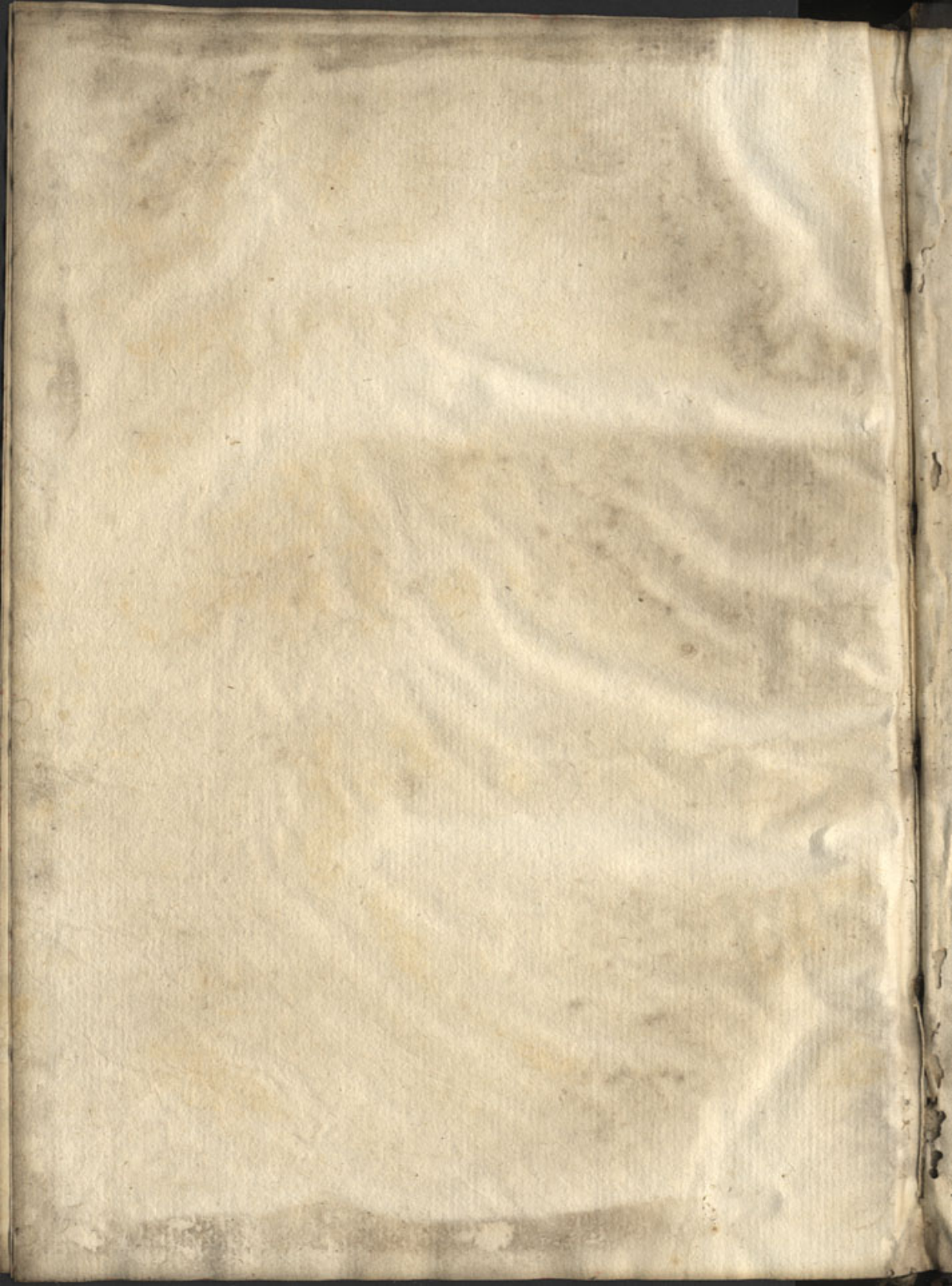
FINIS.

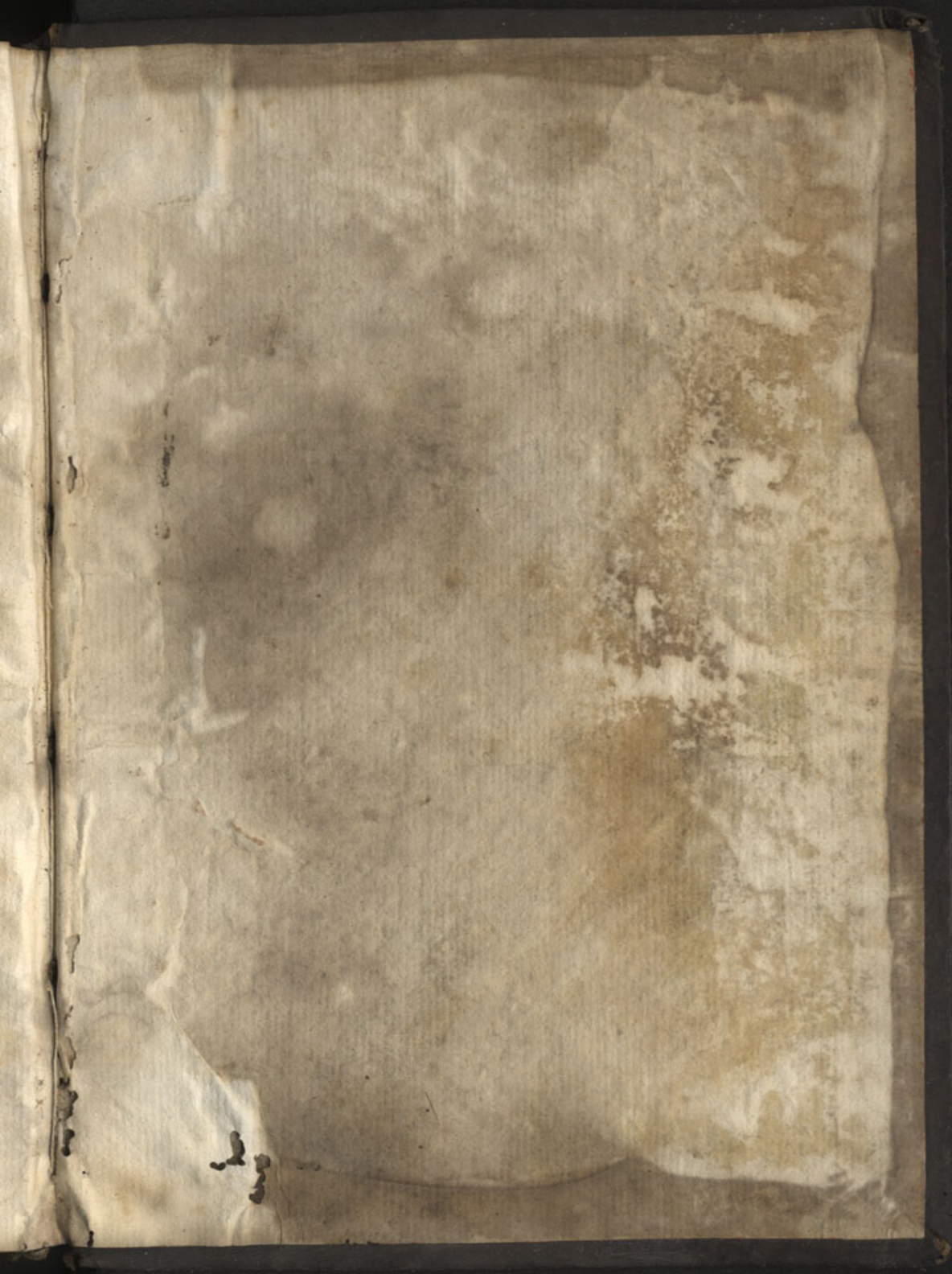


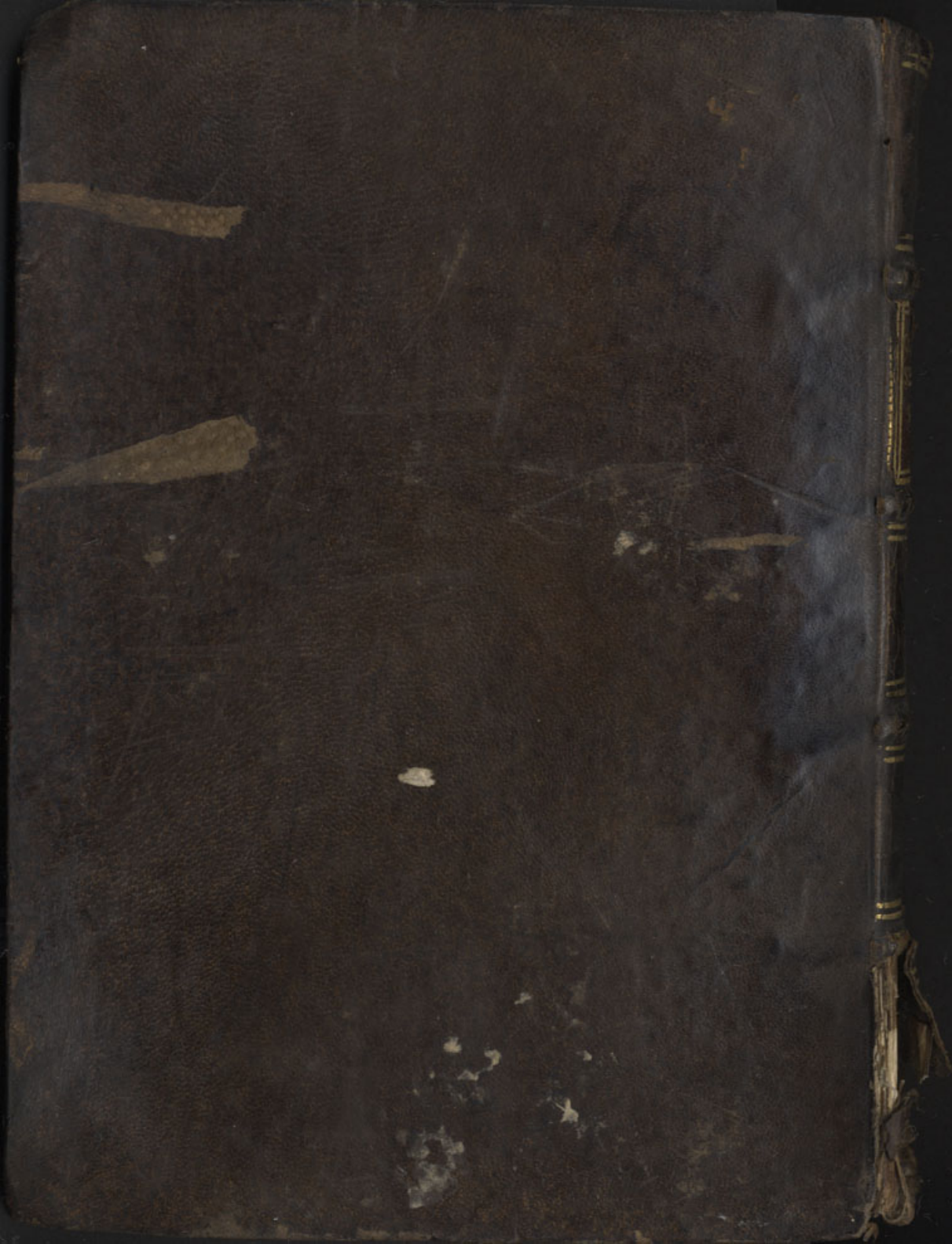














OLIVYRA
SERMOENŪ
V. R. OS
1.

